



A FAMÍLIA DIOSCOREACEAE EM SERGIPE

Gilda Maria do Amarante Matos

Elaine Cristine do Amarante Matos

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia, São Cristóvão, SE. E - mail: gilda.amarante@globo.com
Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós - graduação em Ensino de Ciências e Matemática, São Cristóvão, SE.

INTRODUÇÃO

A família *Dioscoreaceae* pertence ao clado das monocotiledôneas, incluída na ordem *Dioscoreales*, que contém herbáceas e lianas com rizomas grossos ou grandes geralmente com presença de saponinas, esteroides e alcaloides. As folhas são alternas, opostas com venação palmada, as nervuras principais convergindo e conectadas por uma rede de nervuras de ordem superior. Plantas dioicas, com inflorescência determinada (JUDD *et al.*, 2009). Flores pequenas monoclamídeas, dispostas em espatas, cimos, panículas ou racemos. Frutos cápsulas trilobados, deicentes, bagas ou drupa. Sementes aladas ou não, com diferentes tamanhos (PEDRALLI, 2002). A sua distribuição é pantropical, e inclui quatro gêneros com cerca de 900 espécies. Destas a maioria pertencem ao gênero *Dioscorea*. No Brasil, a ocorrência deste gênero é de aproximadamente 80 espécies (LORENZI & SOUZA, 2008). Dentro de cada espécie existe variação na forma dos tubérculos, na cor da polpa e na adaptação ecológica (BRITO, 2009).

Este gênero ocorre em todas as regiões do país, sendo a maioria das espécies ainda pouco estudada. E também tem grande importância econômica, na alimentação (PEDRALLI, 2002) e na indústria de fármaco por ser fonte de diosgenina, substância que pertence ao grupo das saponinas esteroidais, e pode ser utilizada na produção de cortisona e substâncias com ação contraceptiva (SOUZA *et al.*, 2011).

No Nordeste ocorrem várias espécies de *Dioscorea*, sendo algumas destas cultivadas e usadas na alimentação humana. Para Sergipe não existem dados publicados sobre a família em estudo até o momento, ressaltando assim a importância deste estudo. Quais espécies de *Dioscoreaceae* existem em Sergipe e quais

os biomas em que elas são encontradas?

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento dos táxons da família *Dioscoreaceae* ocorrentes no estado de Sergipe, Brasil, assim como identificar em quais domínios fitogeográficos presentes no estado elas ocorrem.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo escolhida foi o estado de Sergipe, região Nordeste do país, entre os paralelos 9°31'54" e 11°34'12" de latitude Sul e entre os meridianos 36°24'27" e 38°11'20", sendo o estado que possui a menor área do Brasil. Ele apresenta diferentes formações vegetais, como caatinga, mata atlântica, restinga, dentre outros.

Os dados foram coletados a partir da análise do material do acervo do Herbário da Universidade Federal de Sergipe (ASE) referente à família em estudo, considerando os espécimes coletados no estado de Sergipe. A identificação taxonômica foi feita a partir da consulta de literaturas especializadas, chaves taxonômicas e comparação com outros materiais doados de outros acervos.

RESULTADOS

Foi verificada a ocorrência de três espécies de *Dioscoreaceae* no estado de Sergipe: *Dioscorea coronata* Hauman, *Dioscorea ovata* Vell, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.

A *D. coronata* tem ocorrência para os municípios de Salgado, Lagarto, Itabaiana (região de vegetação de transição - agreste), Nossa Senhora da Glória e Poço Verde (região de caatinga) e Barra dos Coqueiros (região de restinga); *D. ovata* ocorre nos municípios de Pirambu e Santo Amaro das Brotas (região de restinga), Itabaiana (região de vegetação de transição agreste) e em Poço Verde (região de caatinga); *D. piperifolia* ocorre no município de Poço Redondo (região de caatinga). A ocorrência destas espécies nestes domínios fitogeográficos está de acordo com dados publicados para outros estados (FORZZA *et al.*, ., 2010; BARROS *et al.*, ., 2009; ARAÚJO *et al.*, 2005). Observou-se que as espécies encontradas foram encontradas nas bordas das florestas. Elas tem um papel ecológico importante pois são trepadeiras volúveis encontradas nas bordas de fragmentos de florestas contribuindo para regeneração e sucessão em bordas e clareiras. E, floristicamente, contribuem para diversidade das florestas (DURIGON, *et al.*, 2004).

CONCLUSÃO

Em Sergipe existem três espécies da família Dioscoreaceae. A riqueza das espécies encontradas é pequena se comparada a outras regiões do país, sendo assim ressaltada a importância de mais estudos para determinar riqueza de espécies desta família no estado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.L.; SILVA, K.A.; FERRAZ, E.M.N.; SAMPAIO, E.V.S.B. & SILVA, S.I. Diversidade de herbáceas em microhabitats rochoso, plano e ciliar em

uma área de caatinga, Caruaru, PE, Brasil. *Acta bot. Bras.*, v.19 n.2, p. 285 - 294, 2005.

Barros, A. A. M., Ribas, L. A. & Araujo, D. S. D. Trepadeiras do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia*, v. 60, n.3, p. 681 - 694, 2009. `jp class="Default»BRITO, N. M. Alternativas de controle da queima das folhas do inhame (Dioscorea cayennensis)./Areia - PB: UFPB/CCA. 2009. 88f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Agrárias, Areia. jp class="Default»FORZZA, R.C. [Org.] Catálogo de plantas e fungos do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro: 2010. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. Porto Alegre: Artmed, 2009.`

Lorenzi, h. & souza, v.c. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

SOUZA, A. V.; BERTINI, B. W.; FRANÇA, S. C.; PEREIRA, A. M. S. Micropagação de *Dioscorea multiflora* Griseb. *Ciênc. agrotec.*, Lavras, v. 35, n. 1, p. 92 - 98, 2011.

Pedralli, G. Dioscoreaceae e Araceae: aspectos taxonômicos, etnobotânicos e espécies nativas com potencial para melhoramento genético. IN: Anais do Simpósio Nacional sobre as Culturas do Inhame e do Taro, 2002, João Pessoa. p.37 - 53.

DURIGON, J.; CANTO - DOROW, T.S. & EISINGER, S.M. Composição florística de trepadeiras ocorrentes em bordas de fragmentos de floresta estacional, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rodriguésia*, v.60, n.2, p. 415 - 422, 2009.